

175 - A CESTA BÁSICA EM ILHA SOLTEIRA E O PLANO REAL: LEVANTAMENTO E DIVULGAÇÃO DOS PREÇOS NO PERÍODO DE 1995 A 2004

- Maria Ap. Anselmo Tarsitano (Faculdade de Engenharia, UNESP, Ilha Solteira), Ércio R. Proença (Faculdade de Engenharia, UNESP, Ilha Solteira), Silvia Maria A. L. Costa (Faculdade de Engenharia, UNESP, Ilha Solteira), Antonio L. Sant'Ana (Faculdade de Engenharia, UNESP, Ilha Solteira), Carlos A. M. e Araújo (Faculdade de Engenharia, UNESP, Ilha Solteira), Elaine M. Bernardes, (Faculdade de Engenharia, UNESP, Ilha Solteira), Irineu Brasileiro (Faculdade de Engenharia, UNESP, Ilha Solteira) - maat@agr.feis.unesp.br

Introdução: Antes da implantação do Plano Real em 1994 a economia do País vinha de um longo processo de desestabilização, com taxas de inflação que chegaram a ser superiores a 80% ao mês. Para combater a inflação o Plano Real propunha, além de um ajuste fiscal, uma reforma monetária que anularia os efeitos de indexadores de preços. A queda acentuada da inflação permitiu que levantamentos de preços tivessem um maior efetividade na orientação das compras da população. Em agosto de 1994 docentes, técnicos e alunos do departamento de Fitotecnia, e Sociologia Rural da FE/UNESP, Campus de Ilha Solteira, iniciaram um trabalho de levantamento de preços nos principais supermercados de Ilha Solteira, visando prestar um serviço à comunidade e ao mesmo tempo reunir um banco de dados que pudesse auxiliar futuras pesquisas da área. **Objetivos:** levantar, analisar e divulgar a evolução dos preços da cesta básica na cidade de Ilha Solteira-SP, no período de janeiro de 1995 a dezembro de 2004. **Métodos:** a metodologia adotada foi a coleta mensal de preços e marcas dos produtos de uma cesta básica, em supermercados do município de Ilha Solteira. A cesta básica foi definida a partir de dados dos hábitos de uma família com renda média de 10,3 salários mínimos, composta de quatro pessoas que compram em supermercados alimentos, material de limpeza doméstica e higiene pessoal. Este perfil foi traçado a partir de dados obtidos da Pesquisa de Orçamento Familiar de São Paulo (POF) e das Pesquisas de Consumo Alimentar no Município de São Paulo (DIEESE/PROCON), resultando na definição de 31 produtos: 22 de alimentação, 4 de limpeza doméstica e 5 de higiene pessoal bem como, as quantidades consumidas de cada item. O valor da cesta é calculado a partir da média dos preços praticados, nos principais supermercados pesquisados na cidade. Os preços foram deflacionados pelo Índice de Preços ao Consumidor $\frac{3}{4}$ IPC da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas $\frac{3}{4}$ - FIPE, tabulados no software Microsoft Excel for Windows e sistematizados em tabelas e gráficos. **Resultados:** os preços nominais dos produtos nos supermercados são apresentados mensalmente em planilhas e divulgados a comunidade ilhense, através de jornais, panfletos com o objetivo de orientar a população na compra de seus produtos. Os preços nominais da cesta básica no período de janeiro de 1995 (R\$111,86) a dezembro de 2004 (R\$234,61) aumentaram 109,74%. Se considerarmos que a inflação neste período estimada pelo IPC da FIPE foi de 119,61%, isto representou um ganho real de quase 10%.